

---

**EDITORIAL:**  
**DIÁLOGOS COM AS INFÂNCIAS E AS JUVENTUDES COM AS  
TECNOLOGIAS DIGITAIS EM DEBATE**

***EDITORS' LETTER:***  
***DIALOGUES ABOUT CHILDHOOD AND YOUTH AND THE CHALLENGES  
POSED BY DIGITAL TECHNOLOGIES***

---

**INÊS SÍLVIA VITORINO SAMPAIO**  
Universidade Federal do Ceará

**ANDREA PINHEIRO PAIVA CAVALCANTE**  
Universidade Federal do Ceará

**GEORGIA DA CRUZ PEREIRA**  
Universidade Federal do Ceará

---

1

**APRESENTAÇÃO**

O Dossiê Temático *Diálogos com as Infâncias e as Juventudes: os desafios com as tecnologias digitais em debate* é resultado da colaboração de pesquisadores brasileiros e internacionais, que participaram em 2021 e 2022 da série de debates #NaRedeComLabgrim. Os encontros foram promovidos pelo Laboratório de Pesquisa da Relação Infância, Juventude e Mídia da Universidade Federal do Ceará (LabGRIM), com apoio do Instituto de Cultura e Arte (ICA), do Instituto Universidade Virtual e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM-UFC). Sua realização se deu, ainda, em parceria com o Instituto Ubíqua, a Rede de Pesquisa em Comunicação, Infâncias e Adolescências (RECRIA) e a Rede Internacional de Ações em Educação (RIA).

A articulação desse conjunto de instituições e redes teve como ponto de partida o reconhecimento de que a relação de crianças e jovens com as tecnologias digitais tem se intensificado e se expandido substancialmente nas últimas décadas. O contexto pandêmico da Covid-19, por sua vez, evidenciou e exacerbou antigos e novos dilemas relacionados a aspectos como inclusão digital, uso significativo das TICs, plataformização da educação, sistemas de coleta de dados e recomendação, usos múltiplos da Inteligência Artificial (IA), entre outros.

Em um contexto de negacionismo da Ciência, no país, o LabGRIM decidiu intensificar suas atividades de extensão buscando estimular o diálogo na sociedade brasileira sobre essas temáticas. Com esse propósito, o #NaRedeComLabgrim, reuniu pesquisador@s de diversas universidades e instituições brasileiras, como Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Instituto ALANA, Educadigital, e Universidade Federal do Ceará, e internacionais como *Santa Clara University*, *Universidad de Chile* e *Pontificia Universidad Javeriana*, vinculados ao Berkman Klein Center (BKC) da Universidade de Harvard.

As discussões foram realizadas de maneira remota e trouxeram visões do hemisfério norte e sul global sobre os temas. Considerando oportunidades e riscos, assim como os direitos e bem-estar de crianças e jovens, pesquisadoras e pesquisadores compartilharam cenários, problemáticas e inquietações. Lançaram perguntas para as quais não há respostas ainda, mas cujos caminhos podem ser concebidos com maior clareza, tendo por base as contribuições coletivas.

O dossiê ***Diálogos com as Infâncias e as Juventudes: os desafios com as tecnologias digitais em debate*** dá continuidade a esse processo de reflexão em curso, refletindo sobre tópicos como: desigualdade digital em tempos de pandemia, inteligência artificial e inclusão, novos ambientes de aprendizagem, design participativo com crianças e jovens. Pela relevância e a necessidade de discussão da problemática no Brasil, incluímos, neste dossiê, um artigo sobre o incomum caso de violência nas escolas do Brasil e suas conexões com a cultura digital.

Com uma abordagem transdisciplinar, reúne saberes de diversas áreas, tais como: sociologia, educação, comunicação, design, análise de dados. Entendemos que esta é uma exigência para lidar com as complexas questões das infâncias e juventudes, associadas às culturas digitais. Temos, pois, a imensa satisfação de compartilhar neste dossiê abordagens teóricas e estudos empíricos com diferentes configurações que buscam dar conta dos desafios acima assinalados.

O ensaio *Desigualdade em tempos de pandemia: aprendizagens e desafios educativos da cidadania digital* da professora e pesquisadora Monica Fantin reflete sobre os aprendizados que a crise sanitária mundial proporcionou à sociedade de modo geral e sobretudo ao ambiente educacional. A autora reconhece que o contexto de desigualdade econômica e social teve reflexos profundos nas formas de experimentar a educação - em todos os níveis- mediada pela tecnologia. Tais desigualdades ampliaram sobremaneira os desafios de aprendizagem para parcela significativa da população brasileira.

Apresentando situações bem-sucedidas de práticas educacionais com aporte da tecnologia, mas sem ignorar o contexto de controle e vigilância engendrado pelo capitalismo de vigilância, a autora entende que a mídia-educação pode ser uma estratégia a ser utilizada nesse cenário em que a cultura digital se intensifica em todos os âmbitos da vida cotidiana. Fantin problematiza: “No entanto, pensar o que significa a mídia-educação na especificidade da infância ainda é um desafio que precisa ser assumido a respeito das possibilidades de ir além das práticas tradicionais que caracterizam a educação nessa fase da infância e a necessária parceria com as famílias”. O desafio, segundo Monica Fantin, é construir uma educação midiática ancorada nas dimensões crítica, ética e estética.

No artigo *You Can't Learn Online If You Aren't Online: Stress, Remote Learning, and COVID-19 Lockdowns* (“Você não pode aprender online, se você não está online”: Stress, Aprendizado remoto e os Lockdowns de Covid-19”, tradução livre), Laura Robinson, Katia Moles e Jeremy Schulz examinam as desigualdades digitais no processo de aprendizado remoto de estudantes nos Estados Unidos (EUA).

Frente à ausência de recursos adequados, desenvolvimento de competências e suporte, estudantes que lidam com o aprendizado remoto experimentam uma série de impactos negativos, dentre os quais alguns efeitos perversos do que nomeiam “falsa consciência digital”. Essa leitura os leva a introjeção da responsabilidade das desigualdades sociais estruturais como suas, numa forma tóxica de individualismo: “Quando o indivíduo é incapaz de se ver dentro da complexa rede de forças sociais em ação, ele internaliza e assume a responsabilidade pelo “fracasso” em superar obstáculos esmagadores, que não foram criados por ele, como um fracasso pessoal e individual”.

Em *IA, Educação e Contemporaneidade: dos ambientes às assemblagens*, Priscila Gonsales, problematiza o conceito de “ambiente de aprendizagem”, argumentando em favor do uso do conceito de “assemblagem cognitiva” para ressignificar seu entendimento. A autora se debruça sobre documentos e pesquisas acadêmicas que sustentam uma visão neutra e utilitarista da educação em relação à IA, validada sem maiores críticas como fonte de “inovação”.

Recorrendo, ainda, ao relato de experiência da plataforma Pilares do Futuro, chama atenção para o desconhecimento de educadores e gestores para os impactos da IA na Educação, destacando que “educar para a cidadania digital” envolve priorizar valores e questões éticas almejados para um futuro digital no qual, provavelmente, haverá cada vez mais tecnologias de IA”.

Já em *Chilean Youth's perspectives towards AI and Robots. An exploratory study*, Lionel Brossi apresenta a visão de jovens chilenos sobre questões como os impactos de tecnologias como a Inteligência Artificial e a robótica em suas vidas, discutindo sobre o que se mostram otimistas e quais são suas preocupações. Por meio de *surveys* e entrevistas, os jovens foram ouvidos e os *insights* que o trabalho traz apontam caminhos que podem auxiliar pesquisadores, agentes públicos e a construção de políticas públicas com foco nessa população.

Dentre os diversos temas sobre os quais os jovens foram questionados sobre sua projeção de vida em 2050. Suas ideias sobre as expectativas de futuro podem servir de chaves para a construção de uma sociedade que inclua essa juventude de

uma maneira mais qualificada. "A participação dos jovens no desenvolvimento da IA é crucial, pois serão eles os mais impactados por estas tecnologias num futuro próximo. (...) Além disso, é crucial incluir os jovens nas conversas sobre o desenvolvimento e a implantação da IA, uma vez que esta tecnologia tem o potencial de exacerbar os riscos sociais existentes".

Já no artigo *Participación juvenil en diseño, investigación y creación: Tres estudios de caso sobre proyectos de co-diseño con adolescentes*, Andrés Lombana-Bermudez discute aspectos teóricos sobre a metodologia de co-design e design participativo com jovens e apresenta três experiências envolvendo a aplicação desta metodologia junto à projetos realizados nos Estados Unidos e na Colômbia, com participação de jovens de escolas públicas e organizações sociais.

As experiências apresentadas, todas muito interessantes e com resultados diversos, nos convidam a pensar que ainda há muito o que avançar em projetos de design participativo com jovens, especialmente, como explicita o texto, para “conectar práticas e culturas digitais juvenis com cada uma das etapas do processo de design para facilitar o empoderamento dos adolescentes como pesquisadores e criadores (realizadores)”.

Por fim, no artigo *Hashtag #ataqueàscolas: Uma Reflexão Para Além Das Questões De Segurança* trazemos (Andrea Pinheiro, Georgia Cruz e Inês Vitorino Sampaio) uma discussão sobre o aumento significativo desse tipo de ataques no Brasil, pensando os significados do espaço das escolas e como as redes sociais têm se tornado um catalisador. Além disso, analisamos cartilhas apresentadas como respostas institucionais imediatas e os caminhos possíveis lá indicados de saída para esse problema.

Um ponto importante trazido diz respeito ao que a escola significa social e culturalmente, uma vez que não é possível falar sobre como essas violências têm mirado o ambiente escolar sem entender a sua potência. "Ancoradas na perspectiva de Freire (1997) entendemos que a escola é uma instituição fundamental na sociedade brasileira e desempenha um papel central na formação dos cidadãos, que é também estratégico para a promoção de um modelo social com mais igualdade de

oportunidades. Mais do que a transmissão de conhecimentos acadêmicos, a escola se configura como um espaço de socialização e interação entre crianças e adolescentes".

Os artigos que compõem este dossiê evidenciam a relevância de se pensar de maneira articulada entre o Norte e Sul Globais sobre os impactos que as tecnologias têm na sociedade contemporânea e de maneira mais direta nas vidas de crianças e jovens. Esperamos que as ideias aqui apresentadas ecoem de maneira significativa e possibilitem novas reflexões.

Boa leitura!

---

## **SOBRE AS EDITORAS**

### **Inês Sílvia Vitorino Sampaio**

Professora Titular na área de Comunicação da Universidade Federal do Ceará. Investigadora Associada ao Centro de Excelência da Criança Digital na Deakin University desde 2022. Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas, com participação em Programa de Doutorado Sanduíche na Westfälische Wilhelms Universität Münster, Alemanha. É fundadora e vice-coordenadora do Laboratório de Pesquisa da Relação Infância, Juventude e Mídia (LabGRIM/UFC).

**Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/2277124466176094>

**E-mail:** inesvict@gmail.com

### **Andrea Pinheiro Paiva Cavalcante**

Professora do Curso de Sistemas e Mídias Digitais e coordenadora do Laboratório de Pesquisa da Relação Infância, Juventude e Mídia, LabGRIM/UFC. Concluiu Mestrado (2006) e Doutorado (2014) em Educação Brasileira (UFC).

**Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/6013088230083785>

**E-mail:** andrea@virtual.ufc.br

### **Georgia da Cruz Pereira**

Professora Adjunta do curso de graduação em Sistemas e Mídias Digitais da Universidade Federal do Ceará. É doutora em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco. Pesquisadora de Comunicação e Tecnologias no LabGRIM (Laboratório de Pesquisa da Relação Infância, Juventude e e Mídia (LabGRIM/UFC).

**Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/7282584890816961>

**E-mail:** georgia@virtual.ufc.br

## COMO CITAR ESTE EDITORIAL

SAMPAIO, Inês Sílvia Vitorino; CAVALCANTE, Andrea Pinheiro Paiva; PEREIRA, Georgia da Cruz. Editorial: Diálogos com as infâncias e as juventudes com as tecnologias digitais em debate. **Passagens**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, v. 14, n. esp., p. 1-7, dez. 2023. DOI: 10.36517/psg.v14iespecial.92595.

**RECEBIDO EM:** 10/09/2023

**ACEITO EM:** 17/12/2023

**PUBLICADO EM:** 28/12/2023



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

---